



2020 / 2023

PROJETO EDUCATIVO

ÍNDICE

Introdução	2
1. Caracterização do Agrupamento	3
1.1 Recursos Físicos.....	3
Escola Secundária c/ 3ºCiclo de Vila Real de Santo António	3
E.B. 2,3 Infante Dom Fernando.....	5
EB1/JI Manuel Cabanas.....	6
1.2. Estrutura e organização pedagógica e administrativa	7
1.3. Oferta Formativa	8
Projetos	9
1.4. Estrutura Curricular.....	10
1.5. Oferta complementar	15
1.6. Oferta de escola	16
ESVRSa	16
EBIDF.....	16
1.7. Recursos Humanos.....	16
Discentes.....	17
Docentes	20
Pessoal não docente	20
Encarregados de educação	21
Técnicos especializados	21
Parceiros educativos	22
1.8. Resultados sociais	23
1.9. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	24
2. Plano de Intervenção.....	25
2.1. Pontos Fortes / Pontes Fracos	25
2.2. Constrangimentos / Oportunidades	28
2.3. Plano de Ação Educativa	28
I – Ensino-aprendizagem.....	29
II – Organização, gestão e liderança das estruturas pedagógicas/ administrativas	38
III - Relação escola /comunidade educativa.....	42
IV – Condições físicas das escolas do Agrupamento.....	44
V - Formação pessoal e profissional	46
3. Divulgação do projeto educativo	48
4. Monitorização e avaliação do projeto educativo	48
ANEXOS	50

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo, segundo o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho, é um documento que consagra a orientação educativa, devendo ser entendido como flexível e “partilhado”, e ser visto como o reflexo da identidade própria do Agrupamento, definindo os seus objetivos principais, as suas metas e estratégias, reformulando e superando os seus pontos fracos e reforçando os fortes, através da implementação regular de mecanismos de autoavaliação.

Neste sentido, este projeto educativo pretende ser um instrumento coerente de gestão onde estão delineados objetivos gerais e operacionais claros, no sentido de alcançar as metas identificadas para cada área de intervenção (I - Ensino Aprendizagem; II - Organização, gestão e liderança das estruturas pedagógicas e administrativas; III - Relação Escola/comunidade educativa; IV - Condições físicas da escola; V - Formação pessoal e profissional), tentando respeitar, sempre, as particularidades próprias dos vários estabelecimentos de educação que constituem o Agrupamento de Escolas de Vila Real de Santo António, enquanto parte constituinte de um todo, que lhe confere uma identidade única.

Os profundos desafios resultantes da emergente mudança social e cultural, e as alterações ao nível da política educativa, com a Autonomia e Flexibilidade Curricular e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, impõem ao Agrupamento desenvolver uma missão de serviço público, que adequa ao seu contexto as linhas orientadoras de âmbito nacional, promovendo o sucesso educativo, desenvolvendo nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficazmente e resolver problemas complexos.

Fruto de um amplo debate entre os diversos intervenientes da comunidade escolar, as ideias e propostas veiculadas, para o próximo triénio, têm por base não só o quadro legislativo em vigor e a crescente autonomia concedida pelo mesmo, mas também a diversidade das realidades circundantes e das experiências pedagógicas, procurando ir ao encontro de uma escola inclusiva, privilegiando a educação para a vida e a formação para a cidadania. Neste sentido, pretende-se determinar o rumo de uma política educativa que se deseja eficaz, através de uma gestão partilhada que contribua para melhorar o bem-estar da comunidade educativa e para assegurar a qualidade pedagógica do processo ensino/aprendizagem.

O projeto educativo para o próximo triénio foi elaborado com a participação da comunidade educativa (encarregados de educação, professores, alunos, pessoal não docente, autarquia local, instituições da comunidade local), refletindo os seus contributos que resultaram da análise e reflexão de questionários e entrevistas, a partir da caracterização do contexto e do diagnóstico. Foram, ainda, retomados alguns pontos do projeto educativo anterior.

1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Localizado na região do sotavento algarvio, o Agrupamento de Escolas de Vila Real de Santo António (AEVRSa), criado em 2010 por iniciativa governamental, é constituído por três escolas, E.B.1/JI Manuel Cabanas, E.B.2,3 Infante Dom Fernando e Escola Secundária c/ 3º Ciclo de Vila Real de Santo António, alargando a sua área geográfica de influência às populações dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António.

O AEVRSa possui desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário e uma ampla oferta formativa, estando os cursos profissionais em consonância com as necessidades dos concelhos, ao nível da empregabilidade.

A escola sede do Agrupamento alberga ainda o Centro Qualifica e o Centro de Formação do Agrupamento de Escolas do Levante Algarvio e possui ainda uma Unidade Especializada.

1.1 Recursos Físicos

Escola Secundária c/ 3ºCiclo de Vila Real de Santo António

A escola sede do Agrupamento é constituída por seis blocos (A, B, C, D, E e F), dois pátios exteriores, campos de jogos, pavilhão exterior coberto (bloco F), estando rodeada por espaços ajardinados. Para além da maioria de salas de aulas, devidamente apetrechadas com computador, videoprojetor e quadro interativo, possui salas destinadas à lecionação de disciplinas específicas, como por exemplo, eletrotecnia e mecânica (oficinas), informática, desenho e educação visual, laboratórios (biologia, geologia, física, química e misto) e dois ginásios (pequeno e grande) destinados à prática desportiva. Possui, ainda, uma biblioteca escolar, um gabinete de apoio ao aluno (“Cê-Lá!”), um gabinete de Intervenção Educativa (GIE), um Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar (SPO) e uma Unidade Especializada para o apoio à inclusão de alunos do Agrupamento. Nesta também se encontram sediados o Centro Qualifica e o Centro de Formação de Associação de Escolas do Levante Algarvio (CFAE), valências que constituem uma mais-valia para o agrupamento.

Bloco A	Bloco B	Bloco C	Bloco D	Bloco E	Bloco F
Loja do Aluno	Direção	Salas de aula	Laboratórios de Química e Física	Laboratório de eletricidade	Semicoberto
Cozinha	SAE/SASE	Salas TIC	Laboratório misto de Biologia e Geologia	Laboratório de Mecânica	Espaços exteriores desportivos
Bufete	BE/CRE	Átrio	Salas de Artes	Oficina de Eletricidade	
Ginásio	SPO	Sala de teatro	Sala de EVT	Salas de aula arquivo geral	
Refeitório	Centro <i>Qualifica</i>	Laboratório misto	Salas de aula		
Rádio Escola	CFAE (Centro de Formação de Associação de Escolas do Levante Algarvio)	Oficina de Informática	Sala de trabalho dos professores		
Associação de Estudantes	Sala de DT	Sala multimédia			
	Sala de receção aos EE	Sala de reuniões "Cê-Lá!"			
	Gabinete de receção aos EE	CAA/ UE			
	Sala da Associação de Pais e EE				
	GIE				
	Sala de pausa dos professores				
	Sala de pausa do pessoal não docente				
	Sala de trabalho dos professores				
	Sala de aula de Ed. Física				
	Balneários				

TABELA 1- RECURSOS FÍSICOS DA ESVRSA

E.B. 2,3 Infante Dom Fernando

Constituída por um edifício central e um bloco exterior, cujo estilo se enquadra na arquitetura de cariz marcadamente algarvia, onde se encontram salas de aulas, apetrechadas com computador e videoprojector e, um terço, com quadro interativo, assim como, salas específicas destinadas à leção de determinadas disciplinas: Educação Visual e Tecnológica, Ciências Naturais e de Física e Química, TIC e Música (sala polivalente). Possui ainda um gabinete de apoio ao aluno e à família (GAAF) e uma biblioteca.

Edifício Central	Bloco Exterior
Direção	Salas de aula
Auditório	
Salas de aula	
Laboratório de CFQ	
Laboratório de CN	
Sala de EVT	
Sala de TIC	
Sala de EV	
Sala Polivalente	
Refeitório	
Bufete	
Papelaria	
Sala de professores	

TABELA 2 - RECURSOS FÍSICOS DA EB 2,3 IDF

EB1/JI Manuel Cabanas

A escola EB1 Manuel Cabanas é constituída por dois edifícios, um para o primeiro ciclo e o outro para o Jardim de Infância. A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António é responsável pela manutenção dos edifícios, por todo o equipamento, pelo pessoal não docente e pelo refeitório, instalado no edifício do Jardim de Infância, mas servindo todos os alunos da EB1/JI Manuel Cabanas. O pessoal docente e toda a vertente pedagógica é da responsabilidade do AEVRSa.

Na EB1 Manuel Cabanas existem quatro salas de aula, uma sala de reuniões, uma sala polivalente e um recreio exterior com uma parte coberta.

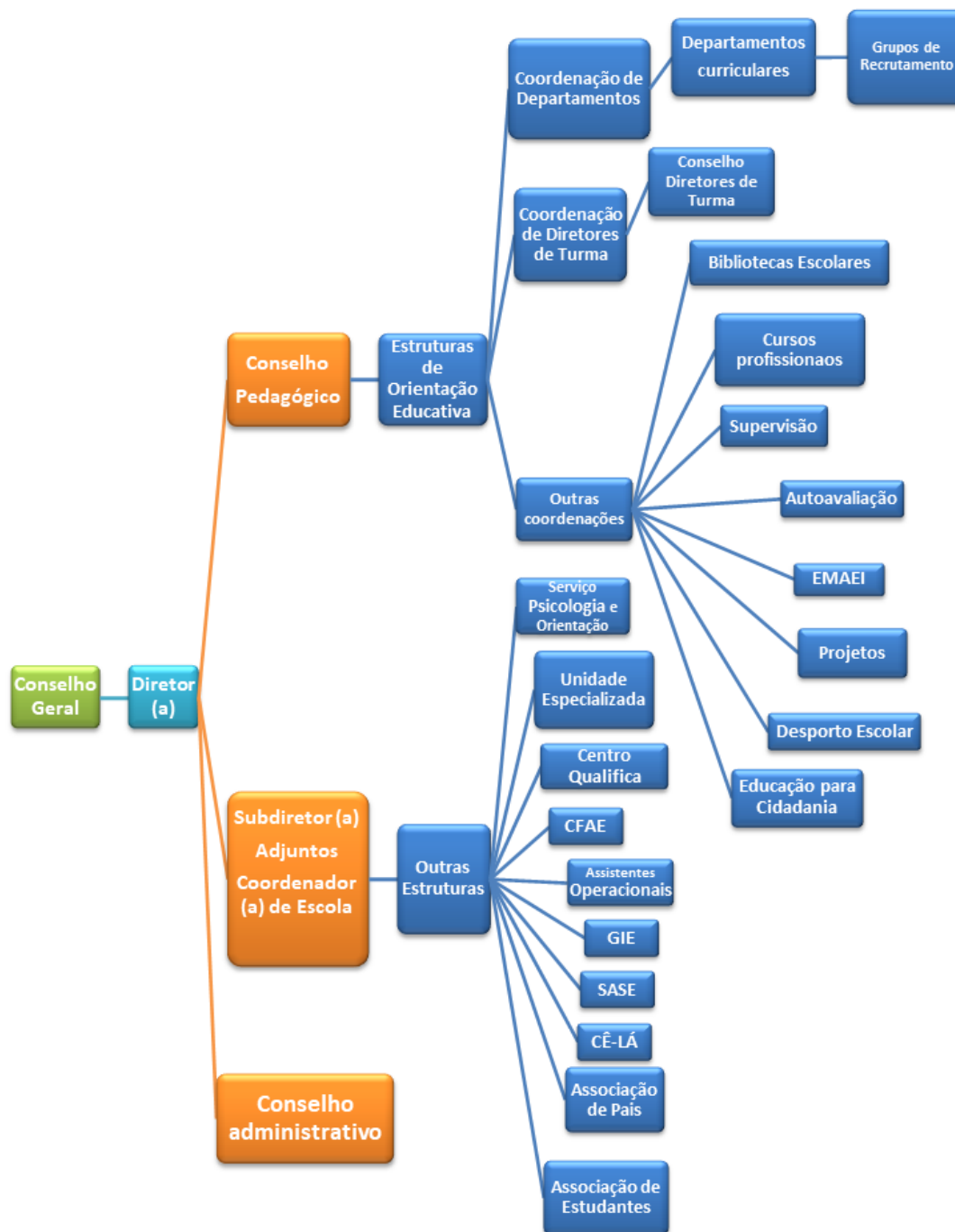
O JI Manuel Cabanas é constituído por três salas e dois gabinetes de trabalho. No espaço exterior, tem um parque infantil, uma zona exterior coberta e o refeitório. Ambos os edifícios se encontram devidamente equipadas em termos de mobiliário e apetrechados com materiais didáticos pedagógicos.

Edifício Central	Bloco Exterior
Salas Sala de audiovisuais Arrumos Sala de trabalho de professores Sala de professores	Refeitório

Edifício Central
Salas de aula Sala da BE Sala de trabalho de professores

TABELA 3 - RECURSOS FÍSICOS - JI MANUEL CABANAS
TABELA 4 - RECURSOS FÍSICOS - EB1 MANUEL CABANAS

1.2. Estrutura e organização pedagógica e administrativa



1.3. Oferta Formativa

Oferta educativa	
<p>ENSINO DIURNO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar • Ensino Básico • Atividades de Enriquecimento curricular (AEC) • Cursos de Educação e de Formação (CEF) • Ensino Secundário • Cursos Científico-Humanísticos • Cursos Profissionais 	<p>CENTRO QUALIFICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento para várias ofertas formativas • Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCCEscolar)
<ul style="list-style-type: none"> • Unidade Especializada 	
<p>ENSINO NOTURNO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino recorrente não presencial • Educação e Formação de Adultos (EFA) • Português para falantes de outras línguas (PFOL) • Unidades de formação de curta duração – formações modulares (UFCD'S) 	

Projetos

Permanentes	Anuais
<ul style="list-style-type: none"> • Rede de Bibliotecas Escolares; • Desporto Escolar; <ul style="list-style-type: none"> ○ Centro de Formação Desportiva do Guadiana Ativo (vela e canoagem); • Centro de Estudos; • Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família / “Cê-Lá!”; • Gabinete de Intervenção Educativa (GIE). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ecoescolas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Coastwatch; ○ CiênciaPolar; • Erasmus+; • Plano Nacional de Leitura; • Gen1Os; • Ajudaris; • Parlamento Jovem; • Clube Geração Digital; • Plano Anual de Intervenção (protocolo de intervenção): <ul style="list-style-type: none"> ○ Escola Sócio desportiva da Fundação Real Madrid; (suspensão devido à pandemia); ○ 1,2,3,4 ... Já sei nadar; (suspensão devido à pandemia); • Educação Especial: <ul style="list-style-type: none"> ○ Horta na escola; ○ Cores e aromas; • Projeto Bilingue; • Clube do empreendedorismo; • FitEscola.

1.4. Estrutura Curricular

1.º Ciclo

Carga horária semanal (tempos letivos/minutos)

Componente do currículo		1.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	4.º Ano
Português	Cidadania e Desenvolvimento / TIC	7	420	7	420	7	420	7	420
Matemática		7	420	7	420	7	420	7	420
Estudo do Meio		3	180	3	180	3	180	3	180
Educação Artística		3	180	3	180	2	120	2	120
Educação Física		2	120	2	120	2	120	2	120
Inglês		---		---		2	120	2	120
Oferta complementar		1	60	1	60	1	60	1	60
Apoio ao estudo		1,5	90	1,5	90	1	60	1	60
Total (tempos semanais/minutos)		24,5	1470	24,5	1470	25	1500	25	1500
AEC		5		5		5		5	
EMRC		1		1		1		1	
Oferta complementar		Filosofia para crianças		Filosofia para crianças		Cantinho dos saberes		Introdução à programação	

Nota: Matriz curricular a ser analisada após o término da situação pandémica.

Matriz Curricular 2020/2021

2.º Ciclo

Carga horária semanal (tempos letivos - 60/minutos)

Componente do currículo	Disciplina	5.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	6.º Ano
Línguas e Estudos Sociais	Português	4	240	4	240
	HGP	2	120	2	120
	Inglês	2	120	2	120
	Cidadania e Desenvolvimento	1	60	1	60
Matemática e Ciências	Matemática	4	240	4	240
	Ciências Naturais	2	120	2	120
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2	120	2	120
	Educação Tecnológica	1	60	1	60
	Educação Musical	1	60	1	60
	TIC	1	60	1	60
Educação Física	Educação Física	3	180	2	120
Total (tempos semanais/minutos)		23	1380	22	1320
EMRC		1	60	1	60
Apoio ao estudo – matemática		1	60	1	60
Apoio ao estudo – Português		1	60	1	60

Nota: Matriz curricular a ser analisada após o término da situação pandémica.

Matriz Curricular 2020/2021

3.º Ciclo

Carga horária semanal (tempos letivos - 60 min/minutos)

Componente do currículo	Disciplina	7.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	9.º Ano
Línguas	Português	3,5	210	3,5	210	3	180
	Inglês	2	120	2	120	2	120
	Língua Estrangeira II	2,5	150	2	120	2	120
Ciências Sociais e Humanas	História	2	120	2	120	2	120
	Geografia	2	120	2	120	2	120
	Cidadania e Desenvolvimento	0,5	30	0,5	30	0,5	30
Matemática	Matemática	3	180	4	240	3	180
Ciências Físico-Naturais	Ciências Naturais	2	120	2	120	3	180
	Físico-Química	2	120	2	120	3	180
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2	120	1,5	90	1	60
	Ed. Musical	0,5	30				
	Pintura	0,5	30				
	Oficina de Artes			1	60	1	60
	TIC	0,5	30	0,5	30	0,5	30
Educação Física	Educação Física	2	120	2	120	2	120
Total (tempos semanais/minutos)		25	1500	25	1500	25	1500
EMRC		1	60	1	60	1	60

Nota: Matriz curricular a ser analisada após o término da situação pandémica.

Matriz Curricular 2020/2021

Cursos científico-humanísticos

Carga horária semanal (tempos letivos-60 min/minutos)

Componente de formação	Disciplina		10.º Ano		11.º Ano		12.º Ano	
Geral	Português	Cidadania e Desenvolvimento	4		4		6	
	Língua estrangeira		2,5		2,5			
	Filosofia		2,5		2,5			
	Educação Física		2		2		3	
Específica	Matemática A			5		5		6
	História A			5		5		5
	Desenho A			6		6		6
	Bio e Geo			5,5		5,5		
	Fis e Qui A			5,5		5,5		
	Literatura portuguesa			5		4		
	Geografia A			4		5		
	MACS			5		4		
	HCA			4,5		4,5		
	Geometria Descritiva		4,5		5,5			
	Anual 1						3	
Anual 2						3		
EMRC			1	1	1	1	1	

Nota: Matriz curricular a ser analisada após o término da situação pandémica.

Matriz Curricular 2020/2021

Cursos Profissionais

Carga horária semanal (tempos letivos - 60 min/minutos)

Componente do currículo	Disciplina	10.º Ano	10.º Ano		11.º Ano	11.º Ano		12.º Ano	12.º Ano	
			At. síncrona	Trab. autónomo		At. síncrona	Trab. autónomo		At. síncrona	Trab. autónomo
Formação Sociocultural	Português 4h	4	2	2	4	2	2	4	2	2
	Português 5h				5	3	2			
	Português 6h							6	4	2
	Língua Estrangeira	3	2	1	4	4	2			
	Área de Integração	3	2	1	4	2	2			
	TIC	1	1	0	1	1	0			
	Educação Física	2	1	1	2	1	1			
Formação Científica	Científica 1h	1	1	0	1	1	0	1	1	0
	Científica 2h	2	1	1	2	1	1	2	1	1
	Científica 3h	3	2	1	3	2	1	3	2	1
	Científica 4h	4	2	2	4	2	2	4	2	2
	Científica 5h	5	3	2	5	3	2	5	3	2
Formação Técnica	Técnica 1h	1	1	0	1	1	0	1	1	0
	Técnica 2h	2	1	1	2	1	1	2	1	1
	Técnica 3h	3	2	1	3	2	1	3	2	1
	Técnica 4h	4	2	2	4	2	2	4	2	2
	Técnica 5h	5	3	2	5	3	2	5	3	2
	Técnica 6h	6	4	2	6	4	2	6	4	2
	Técnica 7h	7	5	2	7	5	2	7	5	2
	Técnica 8h	8	5	3	8	5	3	8	5	3
PAP					1	?		1	?	
FCT / PS					1	?	2	1	?	
Total (tempos semanais/minutos)		64	44,8	24	71	47	28	63	40	23
EMRC		1	1	0	1	1	0	1	1	0

Nota: Matriz curricular a ser analisada após o término da situação pandémica.

Educação e Formação de Adultos (EFA)

Percurso formativo	Condições mínimas de acesso	Componentes de formação		
		Formação de base10	Portefólio Reflexivo de Aprendizagens	
S – Tipo A	9º ano	1100	50	1150
S- Tipo B	10º ano	600	25	625
S - Tipo C	11º ano	300	15	315
Percurso flexível a partir de processo RVCC	< ou = 9º ano	1100	50	11

1.5. Oferta complementar

1.ºCiclo:

- 1.º e 2.º anos: Filosofia para crianças;
- 3.º Ano: Cantinho dos Saberes;
- 4.º Ano: Iniciação à Programação;

1.6. Oferta de escola

A oferta de escola do Agrupamento é definida anualmente em função dos recursos logísticos, físicos, humanos e financeiros do Agrupamento, ouvido o conselho pedagógico.

Disciplina de frequência obrigatória, funcionando sequencialmente no 7.º, 8.º e 9º ano, na área artística e tecnológica, com a carga de 60´/semana.

ESVRS/ EBIDF

- Oficina de artes;
- Pintura;
- Música.

1.7. Recursos Humanos

A comunidade educativa regista cerca de 68% de docentes pertencentes ao quadro de Agrupamento; no entanto, por motivos de saúde e de diversidade da oferta formativa, tem sido necessário recorrer à contratação de docentes.

Relativamente ao corpo não docente verifica-se, sobretudo na escola sede, falta de assistentes operacionais que possam colmatar as necessidades de uma escola desta dimensão, o que inevitavelmente conduz a alguns constrangimentos.

Os discentes, na sua maioria, provêm de famílias marcadas por um vínculo laboral precário e de carácter sazonal e, na generalidade, verifica-se que a maioria da população possui apenas o ensino básico verificando-se uma falta de perspetivas de futuro, de interesse pelo estudo, assim como falta de hábitos de trabalho, aspetos que contribuem para a não valorização da escola como local de formação pessoal, social e profissional. Consequentemente, estas situações resultam em abandono/insucesso escolar, o que se agrava com a natureza sazonal das oportunidades de emprego que distanciam os jovens da escola, sobretudo os alunos do ensino secundário.

Discentes

Número de alunos por nível de ensino/área de estudo

	N.º de alunos	N.º de turmas
Pré-Escolar	42	2
Ensino Básico	572	30
Ensino Secundário – CCH	514	22
Ensino Profissional	211	14
Ensino Recorrente – CCH	25	1
Nível Secundário– EFA	91	2
PFOL	187	6
Total	1642	77

Número de alunos com Ação Social Escolar (ASE)

	N.º de alunos		
	Escalão A	Escalão B	Escalão C
Pré-Escolar	8	8	1
1.º Ciclo	14	16	4
2.º Ciclo	18	16	4
3.º Ciclo – ensino regular	62	58	20
3.º Ciclo – CEF	15	7	---
Ensino Secundário – ensino regular	89	89	23
Ensino Secundário – ensino profissional	44	44	8
TOTAL	250	238	60

Número de alunos por nacionalidade

	Regular	Ensino Noturno ¹
Portugal	1305	577
Alemanha	3	2
Angola	3	2
Bangladesh	-	16
Bélgica	-	2
Brasil	39	10
Bulgária	10	7
Cabo Verde	-	1
Canadá	-	1
China	6	1
Coreia do Sul	-	1
Espanha	4	4
Estados Unidos da América	-	3
Finlândia	-	1
Filipinas	-	4
França	-	16
Geórgia	1	-
Guiné-Bissau	-	2
Holanda	3	3
Índia	2	42
Irlanda	2	1
Itália	-	73
Luxemburgo	-	1
Marrocos	-	6
México	-	1
Nepal	7	88
Nigéria	-	1
Paquistão	1	7

Polónia	3	1
Reino Unido	5	32
Roménia	9	6
Senegal	-	1
Suécia	-	2
Suíça	-	1
Ucrânia	20	37
Venezuela	1	4

¹Dados referentes ao ano civil 2019

Número de alunos por residência

Nível de Ensino		VRSA	C. Marim	Alcoutim	Tavira	Outros
Pré-escolar		44	3	-	3	1
1.º Ciclo		76	4	-	5	3
2.º Ciclo		81	15	-	3	3
3.º Ciclo	Regular	329	28	-	7	4
	CEF	30	8	2	1	-
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	404	119	10	5	14
	Cursos Profissionais	174	28	1	-	3
Ensino de Adultos	Ensino Recorrente Noturno	17	4	-	1	1
	EFA	36	10	1	64	2
	PFOL	179	25	2	107	22
	RVCC	44	15	2	54	-

Docentes

Situação profissional (habilitações)

Situação Profissional		Habilitação					
Quadro	Contratado	Secundário	Bacharelato	Licenciatura	Pós-Graduação	Mestrado	Doutoramento
114	53	0	5	128	13	11	1

Pessoal não docente

	Nº de não docentes
Quadro	25
Contratados	39

	Habilitações			
	Nº	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior
Técnicos superiores	2	-	2	-
Chefes de serviço	1	-	1	-
Assistentes operacionais	52	14	38	-
Assistentes técnicos	11	1	10	-

Encarregados de educação

Habilitações Académicas	Ensino Básico				Ensino Secundário	
	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Regular	Profissional
Doutoramento	2	-	-	-	-	-
Mestrado	3	2	1	7	11	-
Licenciatura	10	16	16	57	80	8
Bacharelato	0	2	1	3	7	1
Pós-graduação	0	1	1	2	5	-
Ensino Secundário	17	32	39	145	243	70
3.º Ciclo	10	15	13	98	107	69
2.º Ciclo	3	4	4	24	9	23
1.º Ciclo	2	1	3	11	16	16
Sem habilitações	-	-	-	-	-	3
Formação desconhecida	4	5	10	9	-	11
Outra	-	-	-	-	13	-

Técnicos especializados (N.º / Habilitação/ Situação Profissional)

Técnicos	N.º	Situação profissional			Habilitações académicas
		Contratado	Tempo Parcial	Quadro	Licenciatura
SPO	1	1	----	----	1
Qualifica	2	2	----	----	2
Terapeutas		----	2	----	----
GIE		-----			

Parceiros educativos

Os parceiros educativos são essenciais para o sucesso dos alunos do Ensino Profissional (formação em contexto de trabalho) e inclusão na sociedade dos alunos da Educação Especial (Plano Individual de Transição), bem como ao nível das infraestruturas disponibilizadas ou ainda como uma mais-valia ao nível da formação integral dos alunos, enquanto futuros cidadãos. O Agrupamento conta com vários parceiros que cooperam na concretização dos seus objetivos, a saber:

- Associação de Pais/Encarregados de Educação do Agrupamento;
- Associação de Estudantes do Agrupamento;
- Câmara Municipal de VRSA e Juntas de Freguesia;
- Câmara Municipal de Castro Marim;
- Câmara Municipal de Alcoutim;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Centro de Saúde (Vila Real de Santo António e Vila Nova de Cacela);
- Guarda Nacional Republicana, PSP e Escola Segura;
- Centro de Formação do Agrupamento de Escolas do Levante Algarvio (CFAE);
- Associação Cultural de VRSA;
- Associação Odiana;
- Conservatório de VRSA;
- Santa Casa de Misericórdia;
- Universidade do Algarve;
- EuropeDirect do Algarve;
- Empresas locais (Sismagic, Condiana, Guadiclisma, Nautiber, António Pedro, Lda., Turfortes, RioSul, Hotel Yellow, e outras);
- Escolas do concelho e concelhos da área de influência geográfica do Agrupamento;
- Associação Naval do Guadiana;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e Castro Marim;
- Associação de Defesa, Reabilitação, Investigação e Promoção do Património Cultural de Cacela (ADRIP).

1.8. Resultados sociais

Número de alunos indicados para Quadro de valor (2019/2020)

	Nº de alunos	Nº de turmas
Pré-Escolar	-----	-----
Ensino Básico – 1.º ciclo	24	4
Ensino Básico – 2.º ciclo	1	1
Ensino Básico – 3.º ciclo	7	3
Ensino Secundário– CCH	30	6
Ensino Profissional	15	3
TOTAL	45	17

Número de alunos com diploma de excelência (2019/2020)

	Nº de alunos	Nº de turmas
Pré-Escolar	-----	-----
Ensino Básico – 1.º ciclo	23	4
Ensino Básico – 2.º ciclo	21	4
Ensino Básico – 3.º ciclo (IDF)	15	6
Ensino Básico – 3.º ciclo (ESVRSa)	34	8
Ensino Secundário– CCH	36	14
Ensino Profissional	6	5
TOTAL	135	41

Número de bolsas de mérito atribuídas ao abrigo do disposto no nº4, do Despacho 8452-A/2015, de 31 de julho (2019/2020)

Nível/Tipo de Ensino	Número de bolsas de mérito
Cursos Científico-Humanísticos	57
Cursos profissionais	34

1.9. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

Práticas de diferenciação pedagógica

Tipo de medidas	Nº de alunos que beneficiam das medidas
Medidas universais	1053
Medidas universais e seletivas	50
Medidas universais, seletivas e adicionais	20

Unidade Especializada:

- a) **Número de alunos apoiados:** 6 alunos que, além da frequência com a turma, recebem apoio da Educação Especial, da Terapia da Fala, Fisioterapia, Psicologia e das assistentes operacionais;
- b) **Alunos apoiados apenas nas Terapias:** 6.

2. PLANO DE INTERVENÇÃO

Da análise dos dados recolhidos pela equipa da avaliação interna, conjugados com os da avaliação externa e com o plano de ação estratégica, elaborado no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNEPSE), resultou a identificação de pontos fortes e fracos, agrupados em cinco áreas de intervenção:

I – Ensino – Aprendizagem;

II – Organização, gestão e liderança das estruturas pedagógicas/ administrativas;

III – Relação escola / comunidade educativa;

IV – Condições Físicas das escolas;

V – Formação pessoal e profissional.

2.1. Pontos Fortes / Pontes Fracos

Área de Intervenção	Pontos Fortes	Pontos Fracos
I – Ensino – Aprendizagem	<p>Resultados académicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise e monitorização regular dos resultados escolares, em sede das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e do conselho pedagógico, bem como a sua discussão no conselho geral, promovendo a implementação de estratégias de melhoria concertadas; - Implementação de práticas organizacionais de melhoria das aprendizagens; - Existência de orientação vocacional para os alunos do 9º ano (SPO); - Abandono escolar reduzido em todos os ciclos de ensino. <p>- Prestação de serviços educativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade e adequação da oferta educativa ao meio envolvente; - Existência e promoção dos quadros de excelência e de valor, funcionando como incentivo para o sucesso e reforço na autoestima dos alunos; - Articulação e sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes ciclos 	<p>Resultados académicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procedimentos de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar, de modo a incrementar a sua eficácia e, conseqüentemente potenciar a melhoria dos resultados dos alunos; - Ausência de mecanismos, generalizados e sistemáticos, de acompanhamento formativo da prática letiva em sala de aula; - Frequência e empenho reduzidos dos alunos no Centro de Estudos/apoios educativos; - Assiduidade reduzida no 3º ciclo, CEF e secundário regular e profissional; - Reduzida informação de acesso ao ensino superior; - Falta de hábitos e métodos de trabalho dos alunos. <p>Prestação de serviços educativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouca visibilidade do trabalho desenvolvido e dos resultados obtidos no Qualifica e Educação e Formação de Adultos; - Reduzida recetividade às lideranças intermédias, condicionando a uniformidade

	<p>de ensino, destacando-se a realização de reuniões entre o pré-escolar/1.ºciclo/2.ºciclo);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecas bem estruturadas e integradas na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, constituindo-se como núcleos de organização pedagógica fundamental, com acervo modernizado e com material tecnológico que promove as novas tecnologias; - Participação em projetos quer nacionais, quer internacionais, promotores de boas práticas e da implicação, e envolvimento dos alunos nas dinâmicas do Agrupamento; - Monitorização dos resultados dos alunos com necessidades educativas especiais. <p>Clima e ambientes educativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atuação direta da Direção e/ou GIE na prevenção e remediação de comportamentos disciplinares desviantes, promovendo um impacto positivo na resolução da conflitualidade e no combate à exclusão social; - Existência de técnicos especializados a nível psicológico, psicopedagógico e de terapias clínicas. 	<p>nas opções pedagógicas adotadas e nas regras de organização interna e de funcionamento do Agrupamento enquanto unidade coesa e coerente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação reduzida dos alunos/Associação de Estudantes na elaboração e discussão dos documentos orientadores do Agrupamento; - Falta de assistentes operacionais, tendo em conta a dimensão do Agrupamento. <p>Clima e ambientes educativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos desadequados em sala de aula/espacos escolares por parte dos alunos.
<p>II – Organização, gestão e liderança das estruturas pedagógicas/administrativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de gestão e orientação das estruturas intermédias e do Conselho Pedagógico; - Existência de um Manual de Procedimentos; - Agilização de processos de informação interna (ex. correio eletrónico institucional/ordens de serviço). 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de iniciativas que contribuem para a construção de uma cultura/identidade de agrupamento e, conseqüentemente para uma maior consolidação e articulação organizacional; - Implementação de uma liderança e gestão de proximidade com itinerância regular da Direção pelas diferentes escolas do Agrupamento; - Envolvência do corpo docente na elaboração e discussão dos documentos orientadores do Agrupamento.
<p>III – Relação escola / comunidade educativa;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação da oferta formativa nas escolas dos concelhos da área geográfica de influência do AEVRSa; - Realização do Dia Aberto como atividade motivadora do envolvimento dos alunos nas dinâmicas do Agrupamento e na promoção da divulgação da oferta formativa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca visibilidade do trabalho desenvolvido pela escola na comunidade envolvente; - Reduzidas expetativas de alguns Encarregados de Educação em relação ao futuro escolar dos seus educandos; - Reduzida participação dos pais e encarregados de educação, com regularidade e intencionalidade desejável, sobretudo a partir do 3.º ciclo, não

	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação de parcerias e implementação de projetos a nível local, regional, nacional e europeu com impacto positivo nos processos de aprendizagem/de formação em contexto de trabalho e na promoção de mérito e solidariedade social; - Cooperação com as autarquias e instituições locais no âmbito da realização de estágios e outros; - Abertura do agrupamento à comunidade e meio envolvente através da realização de diferentes atividades; - Página da escola atualizada; - Participação dos alunos nos diversos projetos e atividades. 	<p>permitindo o seu envolvimento e corresponsabilização no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.</p>
IV – Condições Físicas das escolas	<ul style="list-style-type: none"> - Escola sede reabilitada, oferecendo condições físicas favoráveis às práticas educativas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Instalações desportivas degradadas na Escola Básica 2,3 Infante D. Fernando (piso exterior); - Instalações desportivas interiores e espaço exterior semicoberto (escola secundária) inadequados para a prática de algumas modalidades desportivas; - Espaços verdes pouco cuidados na escola sede.
V – Formação pessoal e profissional.	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de formação sediado na escola sede; - Identificação das necessidades de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de formadores na bolsa de formação interna; - Pouca oferta de formação nas áreas científicas específicas dos docentes.

2.2. Constrangimentos / Oportunidades

Constrangimentos	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Concretização de práticas eficazes de inclusão; - Reduzido número de horas, em crédito horário, para desenvolver os projetos, trabalho colaborativo e apoios; - Dificuldades de articulação nos horários de forma a facilitar o trabalho cooperativo entre docentes do mesmo grupo/ departamento. - Reduzido número de unidades empresariais, da sua dimensão e da diversificação sectorial, local / regional; - Contexto sociocultural pouco favorecido; - Baixas expectativas relativamente à escola e à escolaridade; - Elevada taxa de absentismo no 3º ciclo, CEF e secundário regular e profissional; - Inexistência de mecenato; - Receitas próprias reduzidas; - Fraca disponibilidade dos serviços administrativos na resposta adequada às solicitações do corpo docente; - Reduzido envolvimento dos elementos da comunidade escolar no debate dos documentos orientadores do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - CFAE do Levante Algarvio sediado na escola sede; - Centro Qualifica (abrange os concelhos de VRSA, Castro Marim, Alcoutim e Tavira); - Existência de recursos físicos e logísticos na Escola sede (salas de aulas; salas com fins específicos, a reprografia; laboratórios...); - Disponibilidade de espaços desportivos do município; - Unidade Especializada; - Existência de parcerias; - Participação do Agrupamento em programas regionais, nacionais e internacionais, promotores do envolvimento dos alunos em iniciativas que ampliam os saberes e as competências; - Interligação dos projetos com os programas disciplinares/DAC's; - Promoção de aprendizagens numa perspetiva de desenvolvimento pessoal, para além das aprendizagens essenciais; - Desporto Escolar e Centro de Formação Desportiva.

2.3. Plano de Ação Educativa

Tendo em conta a construção de uma identidade de Agrupamento e não obstante os pontos fracos e constrangimentos identificados, a confluência de esforços e o empenho do pessoal docente e não docente constituem fatores que facilitam a dinâmica da Unidade Orgânica, a concretização de projetos e a consecução dos objetivos/metapas definidos. Para tal concorre, também, o envolvimento de diversas entidades na vida do Agrupamento, através de mecanismos de cooperação, entre as quais se destacam a Associação de EE/Pais e o Município. É nosso objetivo atingir metas que nos permitem ultrapassar os constrangimentos e os pontos fracos anteriormente apontados, mediante a criação de sinergias e a reunião de aspetos positivos internos e externos, dando forma a um plano de ação educativa.

I – Ensino-aprendizagem

Resultados académicos

Sendo esta a área de intervenção que reflete o sucesso dos alunos, foram definidos metas e objetivos e, conseqüentemente, o plano de ação/indicadores de medida para os resultados académicos, o clima e ambientes educativos e a prestação de serviços educativos.

Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Afirmar o AEVRSa como um agrupamento de referência a nível distrital para todos os que procuram atingir resultados de excelência; 2. Fomentar a melhoria das aprendizagens e a qualidade do sucesso; 3. Potenciar o sucesso educativo de todos os alunos, diminuindo o abandono e o absentismo escolar, melhorando a assiduidade e adequando a avaliação dos alunos que beneficiam de medidas universais e/ou seletivas e/ou adicionais; 4. Promover, nas disciplinas de exame, uma avaliação interna mais consentânea com a avaliação externa, reduzindo o diferencial entre a CIF e a CE.
-----------------------------	---

OBJETIVO GERAL	OPERACIONALIZAÇÃO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
1.	1.1. Aumentar a taxa de transição de ano;	1.º Ano: 97% 2.º Ano: 95% 3.º Ano: 99% 4.º Ano: 100% 5.º Ano: 98% 6.º Ano: 97% 7.º Ano: 88% 8.º Ano: 93% 9.º Ano: 91% 10.º Ano: 90% 11.º Ano: 90% 12.º Ano: 66% CEF Tipo 2: 93% CEF Tipo 3: 18% <u>Profissional</u> 10.ºAno: 98% 11.ºAno: 100% 12.ºAno: 78% EFA (S): 79%	Taxa média de transição de ano, na Unidade Orgânica (UO);	Grelha de resultados (Secretaria);

	<p>1.2. Aumentar a Taxa média de transição de ano sem qualquer avaliação negativa/insuficiente/módulo em atraso</p>	<p>1.º Ano: 96%</p> <p>2.º Ano: 92%</p> <p>3.º Ano: 95%</p> <p>4.º Ano: 96%</p> <p>5.º Ano: 79%</p> <p>6.º Ano: 72%</p> <p>7.º Ano: 58%</p> <p>8.º Ano: 52%</p> <p>9.º Ano: 46%</p> <p>10.º Ano: 67%</p> <p>11.º Ano: 65%</p> <p>12.º Ano: 84%</p> <p>CEF Tipo 2: 68%</p> <p>CEF Tipo 3: 38%</p> <p><u>Profissional</u></p> <p>10.ºAno: 44%</p> <p>11.ºAno: 75%</p> <p>12.ºAno: 95%</p>	<p>Taxa média de transição de ano sem qualquer avaliação negativa/insuficiente/módulo em atraso, na Unidade Orgânica (UO);</p>	<p>Relatórios do Inovar;</p>
2.	<p>2.1. Reduzir a taxa de absentismo escolar;</p>	<p>1.º Ciclo: 12,3 %</p> <p>2.º Ciclo: 9,0 %</p> <p>3.º Ciclo: 40,7%</p> <p>CEF: 56,1%</p> <p><u>Secundário</u></p> <p>Regular: 36,6%</p> <p>Profissional: 14,0%</p>	<p>Percentagem média de alunos que atingiu e/ou ultrapassou metade do limite de faltas injustificadas permitido por lei a qualquer disciplina/área curricular não disciplinar;</p>	<p>Relatórios do Inovar;</p>
	<p>2.2. Diminuir a taxa de abandono escolar;</p>	<p>1.º Ciclo: 0</p> <p>2.º Ciclo: 0</p> <p>3.º Ciclo: 0,3</p> <p>CEF: 1,5</p> <p><u>Secundário</u></p> <p>Regular: 14,8</p> <p>Profissional: 9</p>	<p>Média do número de alunos que anulou a matrícula (total/ano) ou é excluído por faltas;</p>	<p>Grelha de resultados (Secretaria);</p>
	<p>2.3. Diminuir o número de alunos sinalizados à</p>	<p>Pré-Escolar: 0,3</p> <p>1.º Ciclo: 1,3</p>	<p>Média do número de alunos que é</p>	<p>Registos na Direção ou na Secretaria.</p>

	CPCJ por abandono ou absentismo escolar;	2.º Ciclo: 0 3.º Ciclo: 1,3 CEF: 3,7 <u>Secundário</u> Regular: 0,3 Profissional: 4	sinalizado à CPCJ por abandono ou absentismo escolar.	
	2.4. Assegurar a adequada avaliação dos alunos que beneficiam de medidas universais e/ou seletivas e/ou adicionais;	Universais: 97% Seletivas e/ou adicionais: 96 %	Percentagem de alunos abrangidos pelas medidas que transita de ano.	Registos da equipa da EMAEI e grelhas do Inovar.
3.	3.1. Reduzir o diferencial entre CIF e CE.	Reduzir em 5% o diferencial em cada disciplina	Diferença média entre CIF e CE.	Registos do IAVE, ENES e ENEB.

Prestação dos serviços educativos

Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver o processo de ensino aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos; 2. Consolidar a articulação pedagógica entre os vários níveis de ensino, otimizando o processo de ensino-aprendizagem; 3. Integrar o processo de avaliação das aprendizagens no processo de ensino-aprendizagem; 4. Reforçar a igualdade de oportunidades e a inclusão de todos os alunos/formandos/candidatos.
-------------------------	--

OBJETIVO GERAL	OPERACIONALIZAÇÃO		META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
1	1.1. Criar domínios de autonomia curricular (DAC) agilizando horas de trabalho que permitam um trabalho colaborativo;		Criação em cada turma de um DAC;	Número de turmas que criaram uma DAC;	Registo das DAC no INOVAR; Balanços registados nas atas de conselho de turma.
	1.2. Desenvolver metodologias ativas/ambientes inovadores;		Existência de metodologias ativas em sala de aula em todas as disciplinas Utilização de novas tecnologias na sala de aula;	Percentagem de alunos que identificam metodologias ativas; Percentagem de alunos que reconhece a utilização de novas tecnologias;	Questionários.
	1.3. Promover a realização de visitas de estudo como projetos integradores;		A planificação das visitas de estudo integra duas ou mais disciplinas de forma articulada;	Número de planificações/visitas de estudo que concretizam a articulação;	Planificação das visitas de estudo;
	1.4. Desenvolver a educação para a cidadania de forma articulada no currículo de cada ano e ciclo e de modo a integrar projetos desenvolvidos na escola e/ou na comunidade;		Organização do desenvolvimento da educação para a cidadania através de projetos integradores convocando contributos da comunidade educativa;	Número de projetos de educação para a cidadania integradores e que incluam as aprendizagens essenciais;	Grelha de estratégia de educação para a cidadania;
	1.5. Fomentar a implementação medidas de promoção do sucesso escolar:	1.5.1. Otimizar as medidas de promoção do	Identificação atempada dos alunos que necessitam de medidas de promoção do sucesso escolar;	Grau de eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar;	Atas de conselho de turma;

	- Centro de estudos; -Coadjuvação; - Tutorias; -Apoio tutorial específico apoio individualizado/ Grupo; - Apoio PLNM; - (...)	sucesso escolar;	Avaliação positiva do contributo da medida na melhoria das aprendizagens e no sucesso escolar nos alunos visados;		Relatório das medidas de promoção do sucesso escolar;
		1.5.2. Monitorizar as medidas de promoção sucesso escolar;	Acompanhamento regular da implementação das medidas de promoção do sucesso escolar garantindo a sua adequação aos recursos e necessidades existentes;	Número total de medidas implementadas em cada ciclo/ano de ensino; Número de medidas implementadas nos anos iniciais de ciclo; Número de alunos que usufrui das medidas por ciclo/ano/disciplina;	
2.	2.1. Adotar estratégias para conciliação de trabalho interpares e colaborativo;		Criação de manchas comuns nos horários para trabalho colaborativo;	Nível de satisfação no trabalho colaborativo dos docentes;	Questionário;
	2.2. Manter encontros entre ciclos de ensino, vertical com vista a uma eficaz articulação e sequencialidade;		Realização anual de uma reunião para garantir a sequencialidade entre ciclos;	Número de reuniões realizadas com vista a conseguir-se a eficaz articulação e sequencialidade;	Atas das reuniões;
	2.3. Desenvolver atividades/projetos que envolvam os alunos das escolas do Agrupamento;		Realização de uma atividade, por ano letivo, que envolva os alunos do mesmo nível de ensino nas escolas do agrupamento; Realização de uma atividade, por ano letivo, que envolva os alunos de diferente nível de ensino entre	Número de atividades realizadas: -Que envolvam os alunos do mesmo nível de ensino nas escolas do Agrupamento; - Que envolvam os alunos de diferente nível de ensino entre escolas ou na mesma escola.	Plano curricular de turma; Plano anual de atividades;

		escolas ou na mesma escola;		
3.	3.1. Utilizar processos de recolha de informação diversificados de acordo com as metodologias e a natureza das aprendizagens;	Todas as disciplinas/áreas disciplinares utilizam pelo menos quatro processos de recolha de informação na avaliação dos alunos em cada período letivo; Os professores que lecionam a mesma disciplina/ano letivo utilizam processos de recolha de informação do mesmo tipo, sem prejuízo de outros adequados à especificidade da turma;	Número de processos de recolha de informação utilizados por período letivo; Tipos de processos de recolha de informação utilizados na mesma disciplina;	Atas de grupo disciplinar; Questionário;
	3.2. Aplicar o referencial de avaliação do Agrupamento criando rubricas organizadas por níveis de desempenho e enquadradas num guião de aprendizagem;	Todos os grupos disciplinares constroem rubricas organizadas por níveis de desempenho e enquadradas num guião de aprendizagem;	Número/tipo de rubricas construídas pelos grupos disciplinares;	Entrevista aos representantes dos grupos de recrutamento;
	3.3. Utilizar dados recolhidos na avaliação dos alunos numa perspetiva formativa valorizando os progressos realizados pelos mesmos;	Todas as disciplinas utilizam a avaliação numa lógica formativa, contínua e sistemática, valorizando a progressão das aprendizagens;	Evidências de práticas de avaliação formativa e que valorizem a progressão das aprendizagens;	

4.	4.1. Promover a igualdade de oportunidades através da diferenciação pedagógica;	Aplicação das medidas de apoio à inclusão (universais/seletivas e adicionais);	Número de alunos abrangidos pelas medidas;	Atas do conselho de turma e dados no INOVAR;
	4.2 Instituir o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem, agregador dos recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências existentes na escola, numa linha de intervenção interdisciplinar e inclusiva, que apoie todos os alunos com medidas de apoio à inclusão e à aprendizagem;	Criação do centro de apoio à aprendizagem;	Número de alunos apoiados pelo centro;	Questionário ao responsável pelo centro de apoio à aprendizagem; Monitorização /relatório pela EMAEI;
	4.3. Promover o funcionamento da unidade especializada de modo a desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares, com base em modelos de ensino adequados que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;	Aplicação eficaz de metodologias de intervenção interdisciplinares de modo a garantir sucesso das aprendizagens, bem como autonomia;	Número de alunos que manifestaram evolução satisfatória nas suas aprendizagens e na sua autonomia;	Questionário ao responsável pela UE;
	4.4. Promover ações que contribuam para a transição dos alunos com Planos Individuais de Transição (PIT) para o contexto pós-escolar;	Implementar PIT para todos os alunos com esta medida, como facilitador da transição para a vida pós-escolar, preferencialment e fora do contexto escolar;	Número de alunos que realizam PIT;	Planos Individuais de transição; Questionário à coordenação da EMAEI;
	4.5 Promover programas de intervenção em competências sócio emocionais (SPO) como contributo para o sucesso escolar;	Implementação dos programas de orientação escolar com vista ao sucesso educativo dos alunos;	Número de alunos participantes nos programas; Grau de satisfação dos alunos participantes nos programas;	Programas de orientação vocacional e desenvolvimento de carreira – 3.º ciclo e nível secundário;

				Questionário de satisfação;
4.6. Promover programas de intervenção em competências sócio emocionais (SPO) como contributo para o sucesso escolar;	Implementação de programas que potenciam o sucesso educativo dos alunos, com intervenção ao nível sócio emocional: - Inteligência emocional/gestão de emoções; - Autoconfiança e autoestima; - Autorregulação em situações ansiógenas.	Número de alunos participantes nos programas; Grau de satisfação dos alunos participantes nos programas;		Programas de intervenção em competências sócio emocionais; Questionário de satisfação;
4.7 Promover atividades no âmbito da educação para a saúde (EPS), nos gabinetes das escolas do agrupamento, que envolvam os alunos;	Promoção de atividades que permitam o envolvimento voluntário dos alunos na EPS;	Número de alunos que, por iniciativa própria, procuram os gabinetes;		Entrevista à coordenadora de EPS;
4.7. Promover as bibliotecas escolares como meio para o sucesso escolar;	Utilização/criação de recursos de apoio ao sucesso escolar;	Número de recursos criados; Número de alunos que utiliza os recursos existentes;		Entrevista à coordenadora das bibliotecas escolares; Consulta dos registos da biblioteca;
4.8 Agilizar, no início do ano letivo, a receção e/ou o acesso à informação relativa aos processos de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;	No início do ano letivo, os diretores de turma recebem a informação relativa aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;	Receção atempada das informações;		Questionário aos diretores de turma;
4.9. Divulgar eficazmente a ação do Qualifica de forma a permitir a prossecução de estudos e ultrapassar as situações de analfabetismo	Divulgação/articulação da oferta formativa do Qualifica junto da comunidade local	Meios de divulgação da oferta formativa;		Entrevista com o coordenador do Qualifica;

	e inclusão de comunidades de estrangeiros na área de abrangência do Agrupamento;	com vista à inclusão de todos;	Articulação da oferta formativa com as necessidades locais;	
--	--	--------------------------------	---	--

Clima e ambientes educativos

Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar o clima de disciplina na sala de aula e nos espaços escolares; 2. Implementar uma cultura de respeito pelo outro e pelas suas diferenças; 3. Implementar um clima de bem-estar nos espaços escolares; 4. Melhorar a participação dos alunos na vida da Escola.
-------------------------	---

OBJETIVO GERAL	OPERACIONALIZAÇÃO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
1.	Definir formas comuns de atuação pelos docentes e não docentes relativamente a comportamentos dos alunos;	O número de participações disciplinares deve apresentar uma tendência de decréscimo anual;	O número de participações disciplinares;	Participações disciplinares; Avaliação dos alunos; Atas de Conselhos de Turma; Contactos efetuados com Encarregados de Educação.
	Promover o conhecimento do regulamento interno do Agrupamento;	Diminuir o número de medidas disciplinares;	Manutenção dos espaços e equipamentos em bom estado;	
	Promover nos alunos uma cultura de responsabilidade e rigor;	Manter sessões que promovam o desenvolvimento de competências sócio emocionais;	Nível de satisfação da comunidade escola;	
	Realizar atividades de formação para a resolução de problemas de indisciplina por parte de docentes e de não docentes.	A comunidade escolar considera existir um clima de disciplina na sala de aula e nos espaços escolares.	Atingir os princípios, valores e competências definidos no Perfil dos Alunos.	
2.	Organizar ações no âmbito da educação para a cidadania, que envolvam os alunos, os encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa;	A comunidade escolar considera existir uma cultura de respeito pelo outro e pelas suas diferenças.	Nível de satisfação da comunidade escolar.	Dados do relatório de execução dos planos anuais de atividades; Grau de satisfação dos

	Promover atitudes de respeito pela igualdade e identidade de género.			docentes e não docentes.		
3.	Promover atividades e projetos de respeito pelo ambiente;	A comunidade escolar considera existir um clima de bem-estar na Escola.	Nível de satisfação da comunidade escolar.	Dados do relatório de execução dos planos anuais de atividades.		
	Promover atividades que promovam a manutenção, conforto e embelezamento dos espaços escolares.					
4.	Promover a realização de assembleias de delegados de turma, de assembleias de turma;	Realizar no mínimo duas assembleias de delegados de turma por ano;	Nº de assembleias de delegados de turma realizadas;	Relatórios de monitorização;		
	Incentivar os alunos a participar nas atividades da Escola.				Nº de assembleias de turma realizadas;	Fotografias dos eventos;
	Promover a presença dos alunos nas cerimónias da Escola.				Realizar uma assembleia de turma por período;	Nº de vezes que os alunos ou os seus representantes estiveram presentes nas cerimónias da Escola;
	Promover o desenvolvimento de projetos que apelem à participação dos alunos na Escola.	Os alunos ou os seus representantes marcam presença nas cerimónias da escola.	Nº de projetos realizados que visem promover a participação dos alunos.	Plano anual de atividades. Relatórios de execução do PAA; Registos de divulgação da atividade.		

II – Organização, gestão e liderança das estruturas pedagógicas/ administrativas

Tendo em conta que esta área de intervenção pretende melhorar o funcionamento/organização de órgãos e estruturas pedagógicas/ administrativas, foram definidos objetivos e metas para os dois setores que engloba, órgãos de gestão e coordenação e supervisão pedagógica, considerando-se como referenciais não só o envolvimento na execução das tarefas de modo empenhado e pela capacidade de mobilizar a comunidade educativa, como também a responsabilização no cumprimento rigoroso das tarefas inerentes a cada cargo.

Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a política comunicacional interna e o circuito informativo, de modo a garantir maior eficácia envolvimento e participação de todos os intervenientes; 2. Melhorar a participação da comunidade escolar na tomada de decisão; 3. Melhorar a articulação entre os órgãos e estruturas pedagógicas/administrativas; 4. Reforçar a coesão e a identidade do Agrupamento; 5. Desenvolver uma liderança organizacional que estimule a responsabilidade individual e coletiva e o espírito de partilha.
-------------------------	--

OBJETIVO GERAL	OPERACIONALIZAÇÃO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
1.	1.1. Divulgar relatórios de autoavaliação do Agrupamento assim como outros considerados relevantes na área reservada na página do Agrupamento;	Garantir que houve divulgação eficaz dos relatórios;	Número de relatórios divulgados na área reservada na página do Agrupamento;	Levantamento do número de relatórios disponibilizados na página do Agrupamento;
	1.2. Manter a atualização da página do Agrupamento;	Garantir a atualização mensal da página do Agrupamento;	Atualização periódica da página do Agrupamento;	Verificação junto do responsável pela atualização da página da periodicidade da atualização;
	1.3. Revitalizar a agenda mensal do Agrupamento com atividades e reuniões previstas;	Divulgar uma agenda por mês, de setembro a julho;	Criação da agenda mensal;	Verificação da criação da agenda mensal junto da direção;
	1.4. Utilizar LCD's ou outros para transmissão sobre vida escolar do Agrupamento;	Divulgar informação do agrupamento nos átrios principais das escolas;	Divulgação de informações do agrupamento junto da comunidade escolar;	Verificação do número de atividades divulgadas no átrio das escolas do agrupamento junto da direção;
	1.5. Manter a divulgação interna do guião do conselho pedagógico;	Divulgar atempadamente os guiões do conselho pedagógico junto de todos os docentes;	Divulgação dos guiões do conselho pedagógico;	Questionário aos docentes;

	<p>1.6. Divulgar atempadamente as minutas do conselho pedagógico através da afixação e do mail institucional e do conselho geral a todos os professores que o constituem através da área reservada da página do Agrupamento e por mail institucional aos restantes elementos;</p>	<p>Divulgar atempadamente as minutas a todos os intervenientes dos órgãos;</p>	<p>Divulgação das minutas;</p>	<p>Questionário aos intervenientes dos órgãos;</p>
	<p>1.7. Otimizar a divulgação do manual de integração destinado aos novos docentes;</p>	<p>Divulgar o manual de integração junto dos novos docentes do Agrupamento;</p>	<p>Divulgação do manual de integração;</p>	<p>Questionário aos novos docentes;</p>
	<p>1.8. Atualizar e otimizar a divulgação do manual de procedimentos do aluno;</p>	<p>Garantir que todos os alunos recebem o manual de procedimentos através do mail institucional;</p>	<p>Divulgação do manual de procedimentos do aluno;</p>	<p>Questionário aos alunos acerca do conhecimento do manual de procedimentos do aluno;</p>
	<p>1.9 Melhorar a eficácia dos serviços administrativos;</p>	<p>Redução do tempo de resposta às solicitações;</p>	<p>Nível de satisfação dos utilizadores;</p>	<p>Questionário;</p>
2.	<p>2.1. Promover práticas de gestão participada, ouvindo alunos, docentes e não docentes;</p>	<p>A comunidade escolar participa na tomada de decisão;</p>	<p>Grau de concretização/satisfação;</p>	<p>Questionários; Relatórios anuais de coordenação;</p>
	<p>2.2. Promover o papel das lideranças intermédias na gestão pedagógica consolidando o seu compromisso com o projeto educativo;</p>			
3.	<p>3.1. Promover uma maior articulação entre os órgãos, garantindo o respeito pelas hierarquias e suas decisões, em</p>	<p>Os órgãos articulam de forma eficaz respeitando-se as hierarquias;</p>	<p>Grau de concretização/satisfação;</p>	<p>Questionários; Relatórios anuais de coordenação;</p>

	conformidade com as competências de cada órgão;			
	3.2 Promover práticas de articulação entre os vários estabelecimentos através de reuniões periódicas entre coordenação da Escola Infante D. Fernando e a direção do Agrupamento;	Realização de reuniões periódicas;	Número de reuniões realizadas durante o ano letivo;	Questionários/Entrevistas;
4.	4.1 Promover a organização de cerimónias, (dia Aberto, dia do Diploma, dias comemorativos, etc.) e atividades/projetos agregadoras que imprimam uma marca identitária ao Agrupamento;	Durante o ano letivo foram realizadas/promovidas no Agrupamento cerimónias, atividades e projetos em comum;	Número de atividades realizadas/promovidas e o grau de satisfação;	Análise do plano anual de atividades; Questionários;
	4.2. Conceber ações de informação/seminários para diferentes públicos sobre temáticas pertinentes para o desenvolvimento do projeto educativo;	Durante o ano letivo foram promovidas/realizadas duas ações de informação/seminários com vista à operacionalização do projeto educativo do Agrupamento;	Número de ações de informação/seminários e grau de satisfação dos intervenientes;	Análise do plano anual de atividades; Questionários;
	4.3. Reforçar a divulgação dos documentos orientadores do Agrupamento junto dos novos docentes através de um momento de apresentação dos mesmos;	No início do ano letivo promoção de um momento de divulgação dos documentos orientadores;	Realização do momento de divulgação dos documentos orientadores e grau de satisfação dos docentes;	Questionário;
5.	5.1 Fomentar a participação nas práticas de heteroavaliação dos coordenadores de	No final do ano letivo, na reunião final, de grupo/departamento, realização de um balanço do	Grau de participação no balanço do funcionamento do órgão;	Ata e questionário/entrevista;

	departamento e representantes de disciplina;	funcionamento do órgão;		
	5.2. Mobilizar, na coordenação das estruturas intermédias, a reflexão das práticas nas salas de aula;	Por período letivo, salvaguardar nas ordens de trabalho das reuniões de grupo, uma reflexão das práticas adotadas na sala de aula apresentando sugestões de melhoria;	Grau de participação na reflexão;	Atas de grupo;
	5.3. Promover práticas de colaboração/ Intervisão pedagógica;	Os professores tiveram pelo menos uma vez o espaço de sala de aula partilhado com outro docente, durante o ano letivo;	Número de professores que partilharam a sala de aula e o impacto na prática letiva;	Questionário Relatório de coadjuvação
		Existência de voluntários, em todos os grupos de recrutamento, para o desenvolvimento do processo de intervisão pedagógica;	Número de professores que se voluntaria para o processo de intervisão pedagógica;	Questionário;

III - Relação escola / comunidade educativa

Assente no envolvimento e participação dos vários agentes na vida da comunidade educativa, esta área de intervenção preconiza o desenvolvimento de uma cultura efetiva de articulação e trabalho em rede, conducente à melhoria da qualidade das práticas e da eficácia do serviço prestado pelo Agrupamento.

Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir o diálogo entre os vários elementos da comunidade educativa; 2. Incentivar a participação ativa nos órgãos e estruturas do agrupamento; 3. Garantir a divulgação eficaz e atempada das atividades junto de toda a comunidade educativa; 4. Reforço de parcerias.
-------------------------	---

OBJETIVO GERAL	OPERACIONALIZAÇÃO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
1.	1.1. Maximizar a utilização dos meios <i>on-line</i> , como meio privilegiado de comunicação externa, garantindo informação atualizada e pertinente;	Aumento de informação atualizada e pertinente a todos os elementos da comunidade educativa;	Nível de satisfação dos diferentes intervenientes; N.º de respostas aos questionários;	Questionário;
	1.2. Otimizar o uso das ferramentas tecnológicas (Teams, Inovar, DCS, Página do Agrupamento) ... ao dispor do agrupamento;	Garantir que todos os intervenientes da comunidade escolar e recebem informação sobre as ferramentas tecnológicas;	Nível de utilização manifestado pelos diferentes utilizadores;	Questionário;
	1.3. Promover o contacto regular entre os elementos da comunidade escolar;	Dinamização de encontros formais e informais entre os diversos intervenientes;	Grau de satisfação dos intervenientes;	Questionário;
2.	2.1. Melhorar os canais de comunicação entre os órgãos de administração, gestão e pedagógica e os intervenientes da comunidade escolar	Garantir uma comunicação eficaz entre os órgãos e a comunidade escolar	Grau de satisfação dos intervenientes;	Questionário;
3.	3.1. Reformular as dinâmicas existentes das atividades de referência do agrupamento, para uma maior participação da comunidade educativa;	Aumento do número de visitantes do Dia Aberto; Aumento do número de participantes no Dia do Diploma;	Número de visitantes; Respostas ao inquérito;	Relatório; Inquérito;
	3.2. Maximizar a utilização dos meios <i>on-line</i> , como meio privilegiado de divulgação das atividades e projetos do Agrupamento;	Aumento do número de notícias divulgadas na página do agrupamento; Outros locais;	Número de notícias publicadas na página do agrupamento;	Relatório;

4.	4.1. Diversificar as parcerias, de modo a maximizar a disponibilidade de recursos humanos e materiais do agrupamento;	Aumento de 10% do número de parcerias, entre 2020-2023;	Número de parcerias criadas;	Entrevista à direção;
	4.2. Diversificar e alargar as parcerias socioeducativas locais (associações, empresas, município);	Aumento do número de parcerias locais;		Entrevista à direção;
	4.3. Fomentar as parcerias nacionais e internacionais, através de recursos digitais;	Aumento do número de parcerias nacionais e internacionais;		Entrevista à direção;
	4.4. Promover parcerias com os representantes da comunidade local com assento no conselho geral;	Aumentar parcerias com os representantes da comunidade local;		Entrevista ao conselho geral;

IV – Condições físicas das escolas do Agrupamento

Tendo um papel importante não só para o normal funcionamento das atividades letivas, mas também para segurança e o bem-estar da comunidade escolar, esta área de intervenção tem como objetivo pugnar por espaços escolares seguros e de qualidade.

Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> Melhorar as condições físicas e materiais necessárias ao desenvolvimento das atividades educativas, de acordo com as exigências dos currículos nacional e regional; Promover uma política de segurança e de inclusão relativamente aos elementos da comunidade escolar; Garantir a manutenção e a adequação dos equipamentos e material informático e didático, às necessidades da comunidade educativa.
-------------------------	--

OBJETIVO GERAL	OPERACIONALIZAÇÃO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
1.	1.1. Implementar espaços de trabalho adequados por grupo disciplinar;	Atribuir uma sala de trabalho por grupo disciplinar/departamento;	Número de salas atribuídas aos grupos disciplinares/departamentos;	Observação;
	1.2. Melhorar as condições dos	Remodelar os seguintes espaços escolares:	Verificação das obras e	Observação;

	diferentes espaços escolares;	<p>- Instalações desportivas na escola básica EB 2, 3 Infante D. Fernando;</p> <p>-O piso do semicoberto (escola secundária) e dos espaços exteriores destinados à prática das atividades físicas e desportivas;</p> <p>- Os locais de convívio destinados aos alunos.</p> <p>Manter/Melhorar os espaços ajardinados circundantes dos edifícios escolares;</p>	remodações dos espaços;	
2.	2.1. Melhorar as acessibilidades aos diferentes espaços escolares;	Garantir a acessibilidade aos diferentes espaços escolares	Verificar o grau/modo de acessibilidade	<p>Relatório da Equipa de Segurança;</p> <p>Registos de identificação de alunos que não apresentam o cartão escolar na entrada;</p> <p>Registos de incidentes relativos à entrada de visitantes não identificados;</p>
	2.2. Otimizar a implementação dos planos de segurança e evacuação;	Redução de incidentes aquando da realização dos simulacros;	Número de incidentes aquando da realização dos simulacros;	
	2.3. Garantir o controlo da entrada/saída dos alunos e/ou de visitantes nas escolas do Agrupamento;	<p>Redução do número de alunos que não apresenta o cartão escolar na entrada;</p> <p>Identificação de todos os visitantes no espaço escolar;</p>	<p>Número alunos que não apresenta o cartão escolar na entrada;</p> <p>Número de incidentes registados quanto a visitantes não identificados;</p>	
3.	3.1. Disponibilizar e manter e disponibilizar equipamentos e tecnologias atualizadas de apoio à prestação do serviço educativo;	<p>Garantir a existência de material atualizado de apoio à prática letiva;</p> <p>Redução do tempo útil de resolução das avarias nos equipamentos;</p>	<p>Número de pedidos não satisfeitos relativamente às necessidades de cada grupo disciplinar;</p> <p>Número de informações remetidas às entidades competentes, para resolução de avarias e danos em equipamentos e espaços;</p>	<p>Entrevistas aos representantes de disciplina/diretores de instalações;</p> <p>Entrevista à Direção;</p>

	3.2. Manter a funcionalidade e a adequação dos equipamentos tecnológicos disponíveis nas salas de DT do Agrupamento.	Garantir a existência de computadores atualizados e funcionais;	Número de computadores atualizados e funcionais;	Entrevista aos Coordenadores dos diretores de turma;
--	--	---	--	--

V - Formação pessoal e profissional

Área de intervenção fundamental na promoção de uma formação contínua, com vista à inovação educativa e à consolidação da formação inicial, contribuindo para a mudança e para a melhoria do sistema educativo.

Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover uma formação atualizada decorrente das necessidades científicas e didático-pedagógicas do pessoal docente; 2. Desenvolver formação adequada às competências do pessoal não docente; 3. Desenvolver ações/(in)formação destinadas aos encarregados de educação; 4. Ampliar a bolsa de formadores internos, de diferentes áreas/domínios de formação, que responda às necessidades formativas do pessoal docente e não docente do Agrupamento.
-------------------------	---

OBJETIVO GERAL	OPERACIONALIZAÇÃO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
1.	1.1. Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente em função das carências de formação do Agrupamento;	Existência de levantamento das necessidades do pessoal docente nos grupos de recrutamento;	Plano de formação dos grupos de recrutamento;	Plano de formação do Agrupamento;
	1.2. Realizar formação adequada às necessidades do pessoal docente do Agrupamento;	Realização de ações de formação/participantes, de âmbito geral; Realização de ações de formação/participantes, na área didática das disciplinas;	Número de ações/participantes na formação de âmbito geral; Número de ações/participantes na formação na área didática das disciplinas;	Relatório anual do CFAE;
	1.3. Dinamizar sessões de trabalho do	Realização de pelo menos duas sessões	Número de sessões de	Relatório anual do CFAE;

	mesmo grupo de recrutamento ou inter grupos para colmatar pequenas necessidades de formação ao nível do agrupamento, funcionando como formação interna;	de trabalho/formação interna, por ano letivo;	trabalho/formação interna realizadas por ano letivo;	
	1.4. Promover a articulação entre a equipa de avaliação interna e a representante da secção de monitorização do CFAE, de forma confirmar os impactes da formação na atividade profissional dos formandos;	Realização de relatórios trimestrais de forma a confirmar os impactes da formação na atividade profissional dos formandos;	Grau de impacto da formação na atividade profissional dos formandos;	Relatório dos impactes da formação na atividade profissional dos formandos;
2.	2.1. Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal não docente em função das carências do Agrupamento;	Existência de levantamento das necessidades do pessoal não docente;	Plano de formação do pessoal não docente;	Plano de formação do Agrupamento;
	2.2. Promover formação para o pessoal não docente sobre relacionamento interpessoal, educação inclusiva e educação para a saúde;	Realização de uma ação de formação sobre relacionamento interpessoal por ano letivo; Realização de uma ação de formação sobre educação inclusiva, por ano letivo; Realização de uma ação de formação sobre educação para a saúde, por ano letivo.	Número de ações realizadas no âmbito da: - Relacionamento interpessoal; - Educação Inclusiva; - Educação para a saúde.	Relatório anual do CFAE;
3.	3.1. Promover sessões de (in)formação sobre temáticas de interesse dos encarregados de educação	Realização de duas ações/(in)formações por ano letivo	Número de presenças de encarregados de educação	Plano anual de atividades

4.	4.1. Incentivar o pessoal docente a integrar a bolsa de formadores internos, de forma a colmatar as necessidades de nível pedagógico/ didático;	Aumento em 5% dos docentes integrados na bolsa de formadores internos, entre 2020-2023;	Número de docentes que integram a bolsa de formadores internos;	Questionário à Diretora do CFAE;
----	--	---	---	----------------------------------

3. Divulgação do projeto educativo

- Publicação na página do Agrupamento;
- Plataformas sociais do Agrupamento
- Distribuição por correio eletrónico: docentes; associações de pais e a outros intervenientes, designadamente parceiros externos representados no Conselho Geral e outras instituições locais;
- Disponibilização de um exemplar impresso em todas as BE, e em local de acesso público nas escolas do 1.º Ciclo/Jardins de Infância sem biblioteca;
- Apresentação, no início de cada ano letivo, a professores, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação, dos aspetos mais apelativos e que mais interessam aos diferentes públicos.

4. Monitorização e avaliação do projeto educativo

A monitorização e avaliação deste projeto devem ser asseguradas pela equipa de avaliação interna, nomeada anualmente pela direção, devendo ser feita não só anualmente, mas também de uma forma contínua, dado que é um projeto estruturante da vida do Agrupamento, envolvendo toda a Comunidade Educativa. A sua avaliação deverá ser entendida como um processo dinâmico e contínuo, caracterizado pelo constante desenrolar do ciclo plano-ação-avaliação-adequação, com vista à consecução dos objetivos e metas delineados.

No final de cada ano letivo, o Projeto Educativo será alvo de avaliação dos órgãos de gestão, das estruturas intermédias e da equipa de avaliação interna do Agrupamento, para fazer o balanço dos resultados obtidos, averiguar da sua conformidade ou não com o plano de intenções e, caso necessário, proceder aos ajustamentos que se considerem convenientes.

Assim, além da planificação anual elaborada pela equipa da avaliação interna, aprovada em sede do conselho pedagógico e constante no PAA, deverá a monitorização e avaliação deste PEA obedecer à seguinte cronologia:

Ano letivo	Objetivos e metas do projeto	Instrumentos de monitorização e avaliação
2020/2021 2021/2022 2022/2023	<p>Ensino-aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resultados académicos; • Clima e ambientes educativos • Prestação dos serviços educativos. 	<p>Atas de CT e GR;</p> <p>Atas do CP;</p> <p>Pautas finais;</p> <p>Planos de turma;</p> <p>Relatórios de Autoavaliação do ano transato;</p> <p>Relatórios anuais dos coordenadores.</p>
2020/2021 2021/2022 2022/2023	<p>Organização, gestão e liderança das estruturas pedagógicas/ administrativas;</p>	<p>Guiões de reuniões;</p> <p>Atas da direção;</p> <p>Relatórios anuais dos coordenadores;</p> <p>Atas do CP;</p> <p>Atas do CG;</p> <p>Relatórios de Autoavaliação do ano transato;</p> <p>Atas de articulação de ciclo;</p>
2020/2021 2021/2022 2022/2023	<p>Relação escola/comunidade educativa;</p>	<p>PAA e relatório final;</p> <p>Relatório do Dia Aberto;</p> <p>Relatórios de Autoavaliação do ano transato;</p> <p>Relatórios anuais dos coordenadores;</p>
2020/2021 2021/2022 2022/2023	<p>Condições físicas das escolas;</p>	<p>Atas de CA;</p> <p>Relatórios dos grupos de recrutamento;</p> <p>Relatório dos Simulacros;</p> <p>Relatórios de Autoavaliação do ano transato;</p> <p>Relatórios anuais dos coordenadores;</p>
2020/2021 2021/2022 2022/2023	<p>Formação pessoal e profissional;</p>	<p>Plano de formação do AE;</p> <p>PAA;</p> <p>Relatório final do PAA;</p> <p>Relatórios de Autoavaliação do ano transato;</p> <p>Relatórios anuais dos coordenadores.</p>

ANEXOS

METODOLOGIA UTILIZADA NA ELABORAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A elaboração do projeto educativo é da competência do Conselho Pedagógico, tendo para o efeito sido constituída uma equipa de trabalho e seguida a seguinte metodologia:

1.ª fase: levantamento das categorias de análise e respetivos indicadores e distribuição do trabalho pelos elementos da equipa;

2.ª fase: recolha da informação através da metodologia “*focusgroup*” (grupos de trabalho), tendo sido ouvidos os diferentes grupos da comunidade educativa, diretora do agrupamento, coordenadores de departamento, coordenadores de diretores de turma, coordenador do Qualifica, diretores de turma, alunos, assistentes técnicos e operacionais, psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação, docentes, elementos da comunidade local, município de VRSA, com vista à elaboração do diagnóstico e definição das áreas de intervenção e objetivos gerais.

A recolha de informação incorporou ainda os dados disponíveis nos relatórios de autoavaliação e de monitorização, projeto de intervenção da diretora, relatório da avaliação externa ..., no MISI, ENEB, ENES e INOVAR.

3.ª fase: organização da informação e redação do contexto e do diagnóstico.

4.ª fase: elaboração de um documento onde consta o contexto e diagnóstico, as áreas de intervenção, os objetivos gerais e as metas a atingir para cada objetivo geral.

5.ª fase: Consulta e parecer sobre o projeto educativo aos vários órgãos intermédios e corpo não docente.

6.ª fase: O conselho pedagógico elabora a proposta de projeto educativo a submeter ao conselho geral.

7.ª fase: Documento final a submeter ao conselho geral para aprovação.

Quadro 1.

Ano	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	CEF-I	CEF-II	Prof 10.º	Prof 11.º	Prof 12.º	EFA
Taxa %	97	95	99	100	98	97	88	93	91	90	90	66	93	18	98	100	70	79

Taxa média de transição de ano, na UO, nos últimos quatro anos letivos: 2016/17, 2017/18, 2018/19, 2019/20.

Quadro 2.

Ano	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	CEF-I	CEF-II	Prof 10.º	Prof 11.º	Prof 12.º
Taxa %	96	92	95	96	79	72	58	52	46	67	65	84	68	38	44	75	94

Taxa média de transição de ano sem qualquer avaliação negativa/insuficiente/módulo em atraso, na UO, nos últimos quatro anos letivos: 2016/17, 2017/18, 2018/19, 2019/20.

Quadro 3.

Ano	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	CEF	Secundário Regular	Secundário Profissional
Taxa %	12,3	9,0	40,7	56,1	36,6	14,0

Taxa média de alunos que atingiu e/ou ultrapassou metade do limite de faltas injustificadas permitido por lei a qualquer disciplina/área curricular não disciplinar, nos últimos quatro anos letivos: 2016/17, 2017/18, 2018/19, 2019/20.

Quadro 4.

Ano	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	CEF	Secundário Regular	Secundário Profissional
Média	0,3	1,3	0	1,3	3,7	0,3	4

Média anual do número de alunos que foram sinalizados à CPCJ por abandono ou absentismo escolar, nos anos letivos: 2016/17, 2017/18 e 2018/19.

Quadro 5.

Ano	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	CEF	Secundário Regular	Secundário Profissional
Média	0	0	0,3	1,5	14,8	9

Média do número de alunos que anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas, nos últimos quatro anos letivos: 2016/17, 2017/18, 2018/19, 2019/20.

Quadro 6.

Tipo de medidas	Universais	Seletivas e/ou adicionais
Taxa %	97	96

Taxa de transição dos alunos que beneficiaram de medidas universais e/ou seletivas e/ou adicionais, no ano letivo 2019/20.

Quadro 7.

Anos	9º ano		11º ano		12º ano	
	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE
Médias	2,97	2,69	13,6	9,3	13,1	9,9
Desvio-padrão*	0,79	1,06	2,5	3,7	2,4	3,5
* "Afastamento médio" em relação à média dos valores observados, para cima ou para baixo. Por exemplo, um desvio padrão de 2 indica uma maior concentração dos valores à volta do valor médio do que um desvio-padrão de 4.						
CIF – CE	0,29		4,3		3,3	
Desvio-padrão**	0,75		3,5		2,7	
** "Afastamento médio" em relação à média das diferenças observadas entre as classificações internas finais e as classificações externas, para cima ou para baixo. Por exemplo, um desvio padrão de 2 indica uma maior concentração dos valores à volta da diferença média do que um desvio-padrão de 4.						

9º ano	Português		Matemática							
	CIF	CE	CIF	CE						
Médias	3,23	3,18	2,71	2,19						
CIF – CE	0,05		0,52							
11º ano	Filosofia		Física e Química A		Biologia e Geologia		Geometria Desc. A		Economia A	
	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE
Médias	13,9	8,8	14,1	9,2	14,1	10,1	16,2	4,6	13,3	7,2
CIF – CE	5,1		4,9		4		11,6		6,2	
11º ano	Geografia A		História e C. Artes		Espanhol		M. A. C. S.		Literatura Port.	
	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE
Médias	12,8	9,6	12,2	11,4	14,5	13,8	13,5	8,6	12,8	10
CIF – CE	3,2		0,8		0,7		4,9		2,8	
12º ano	Português		Matemática A		Desenho A		História A			
	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE		
Médias	12,8	10,3	13,1	7,8	16,7	12,5	12,7	10,3		
CIF – CE	2,6		5,3		4,2		2,4			

Diferença média entre CIF e CE, nos anos letivos: 2017/18 e 2018/19¹.

¹ Não foi contabilizado o ano letivo 2019/2020 devido às alterações causadas pela situação de pandemia.